

SC401-NORTE

UM NOVO CONCEITO DE URBANIDADE



AGRADECIMENTOS

Agradeço de coração aos meus pais pela educação ética e moral, mas principalmente pelo incentivo de desenvolver e expressar minhas idéias e ideais.

Sou grata à sociedade brasileira que proveu minha formação de Arquiteta e Urbanista. Estou ciente de minha responsabilidade social e de que a educação que recebi na Universidade Federal de Santa Catarina deve ser revertida em projetos que beneficiem a sociedade brasileira.

Um muito obrigado a todos os meus professores que me acompanharam ao longo desta jornada acadêmica, em especial ao meu orientador pela paciência e pelas incontáveis horas despendidas em cima deste trabalho.

Não sei qual o sentido da vida, mas agradeço por todos os momentos, os de felicidade e os de dor. Aprendi que os momentos de dor são parte importante da mesma e que podemos sempre aprender algo com eles. A dor é fato, o sofrimento é uma escolha.

Agradeço à todos meus amigos que entraram em minha vida por tudo que aprendi com eles.

Sou grata ao Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis que despertou em mim a paixão pelo planejamento urbano e preparou-me para atuar como uma profissional ética e dedicada, mesmo diante de todas as adversidades e dificuldades.

Agradeço a Machado de Assis, Albert Camus, Milan Kundera, Fiodor Dostoiévski, José Saramago e Irvin Yalom, por me fazer companhia nos momentos de eremita.

E sou extremamente grata a Rafael Alves da Cunha por entrar em minha vida, que ampliou meus horizontes para fora dos muros de minha casa mostrando-me as ruas, o lugar onde as diferenças (logo os conflitos) encontram-se.

CONCLUSÕES

O trabalho enfoca bastante questões que tangem à paisagem, aos ecossistemas, à expansão impulsionada pela via e aos conflitos locais que a mesma gera, no entanto o trabalho deixa de lado a questão do transporte de massas, o qual é crucial para o desenho de uma via.

A mobilidade sustentável é uma tentativa de dar às pessoas uma vida melhor, não apenas para seu deslocamento, mas para sua saúde principalmente. Criar alternativas de transporte, para que todos possam ter o igual direito de circular com qualidade na cidade também é outra meta.

Além disso a mobilidade enfatiza também o incentivo do uso de bicicletas (meios não poluentes) e da valorização do pedestre. Define-se, então, mobilidade sustentável como sendo a capacidade de atender as necessidades da sociedade de se locomover livremente, comunicar-se, comercializar e estabelecer vínculos sem sacrificar valores humanos e ecológicos.

O uso de transporte coletivo integrado (inter-modal) tem um papel importante em todo o contexto. Mas para que a mobilidade sustentável funcione é preciso cumprir algumas medidas muito relevantes, tais como:

- a ininterrupta frequência de ônibus circulando, fácil acesso a eles e boa qualidade do transporte coletivo;
- criar uma atitude favorável aos deslocamentos não motorizados;
- estimular o planejamento espacial e territorial para estes deslocamentos (proximidade e acessibilidade);
- estimular conexões com outros bairros;
- diminuição da emissão de poluentes;
- conscientização da população a respeito da mobilidade sustentável;
- redução dos acidentes de trânsito;
- redução dos ruídos e dos congestionamentos.

Mas para que a mobilidade sustentável aconteça efetivamente em Florianópolis deve-se considerar toda a problemática do local, os usos das ruas, de quem utiliza os serviços do local, das circulações de pedestres e veículos; as necessidades de traslado de massas eficiente (eficiência significa rapidez, fluidez, capacidade de carga, inclusão dos menos capacitados, não poluente e economicamente inclusiva) e as conseqüências diretas que certas medidas poderiam causar.

Mobilidade sustentável não é mais um modo de resolver problemas de locomoção, mas sim uma necessidade num tráfego caótico e desordenado como se encontra hoje Florianópolis, e que só faz aumentar dia após dia. Se hoje a cidade busca ser a capital do turismo, ela deve oferecer à população e aos turistas maneiras alternativas de locomoção, não é questão de apenas construir estradas e novas ruas, mas permitir às pessoas opções de deslocamentos fáceis e rápidos.

Aprofundar a questão do transporte de massas seria uma terceira etapa desta pesquisa, onde a proposta seria a de trens sobre trilhos elevados, pela facilidade de execução (especialmente pela questão do espaço no solo), a não interferência nos fluxos perpendiculares ao trem e o baixo consumo de energia. Há a questão da interferência visual causada pelos trilhos, no entanto um bom desenho pode tirar ótimo proveito deste elemento fazendo dele um integrante à mais na paisagem.



FONTE: www.transrapid.de



FONTE: www.transrapid.de

BIBLIOGRAFIA

- CONFEA. **Estatuto das Cidades** Lei Federal nº 10.257/03. Brasília, 2001.
- CULLEN, Gordon. **Concise Townscape**. Londres: Architectural Press; 1995.
- IPUF. **Plano Diretor do Distrito Sede** Lei Complementar 001/97. Florianópolis, 1997.
- HILLIER, Bill e HANSON, Julienne. **The Social Logic of Space**. Cambridge: Cambridge University Press; 2005.
- JACOBS, Jane; **Life and death of great americans cities**. Nova Iorque, Modern Library, 2002.
- KOHLSDORF, Maria Elaine. **A apreensão da forma da cidade**. Brasília: Ed. UNB, 1996.
- LAURIE, Michael. **An Introduction to Landscape Architecture**. 2ª Edição. Prentice Hall, New Jersey, 1986.
- LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Moraes, 1991.
- LISBOA, Armando de Melo. **Uma cidade numa ilha : relatório sobre os problemas socio-ambientais da Ilha de Santa Catarina**. Florianópolis: Insular, 1996.
- LOPES, Larice N.; **A dinâmica da organização espacial na rodovia SC 401 em Florianópolis**. Florianópolis: UFSC, 2005.
- MASCARÓ, Lucia. **Ambiência Urbana**. Cap A, Sagra-D.C. Luzzatto Editores, Porto Alegre, 1996.
- REIS, Almir Francisco. **Permanências e transformações no espaço costeiro : formas e processos de crescimento urbano-turístico na Ilha de Santa Catarina**. São Paulo: USP, 2002.
- SANTOS, Carlos N. F. **O uso do solo e do município**. IBAM, 3ª edição, Rio de Janeiro, 1990.
- SANTOS, Milton. **A cidade nos países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.
- SANTOS, Milton. **Pensando o Espaço do Homem**. 2ª ed. São Paulo: ed Hucitec, 1986.
- SANTOS, Milton; ELIAS, Denise. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. São Paulo: Hucitec, 1988.
- SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2005.
- SITTE, Camilo. **The Birth of Modern City Planning: With a translation of the 1889 Austrian edition of his City Planning According to Artistic Principles**. Nova Iorque: Dove Editions, 2006.
- SUGAI, Maria Inês. **As intervenções viárias e as transformações do espaço urbano. A via de contorno norte-Ilha**. São Paulo: USP, 1994.
- TEIXEIRA, José P. e SILVA, Jorge E. (organizadores). **O Futuro da Cidade/ A Discussão Pública do Plano Diretor**. Florianópolis: Cidade Futura/ CECCA, 1999.